



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

JANAÍNA DA SILVA OLIVEIRA

**MÍDIA E SISTEMA PRISIONAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS PRESOS DO
CEARÁ, A PARTIR DE MATÉRIAS EXIBIDAS POR PROGRAMAS
JORNALÍSTICOS CEARENSES DE TELEVISÃO.**

ACARAPE-CE

2018

JANAÍNA DA SILVA OLIVEIRA

**MÍDIA E SISTEMA PRISIONAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS PRESOS DO
CEARÁ, A PARTIR DE MATÉRIAS EXIBIDAS POR PROGRAMAS
JORNALÍSTICOS CEARENSES DE TELEVISÃO.**

Trabalho escrito como requisito final para aprovação no componente curricular (TCC2) do curso Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB).

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

ACARAPE-CE

2018

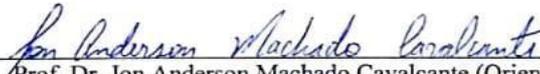
JANAÍNA DA SILVA OLIVEIRA

**MÍDIA E SISTEMA PRISIONAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS PRESOS DO
CEARÁ, A PARTIR DE MATÉRIAS EXIBIDAS POR PROGRAMAS
JORNALÍSTICOS CEARENSES DE TELEVISÃO.**

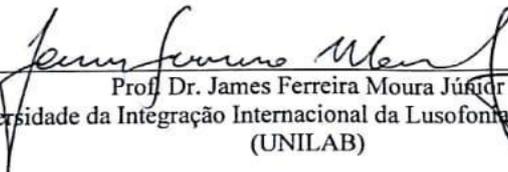
Trabalho escrito como requisito final para aprovação no componente curricular (TCC2) do curso Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Acarape, 25 / 10 / 2018.

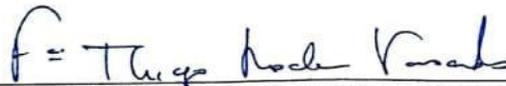
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)



Prof. Dr. James Ferreira Moura Júnior
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)



Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que além de ser meu pai, é meu melhor amigo e está comigo desde sempre, sustentando-me com saúde, sabedoria e forças. A ele eu devo tudo que sou e tudo que tenho. Toda honra e toda glória seja dada ao meu Senhor Jesus Cristo;

Agradeço aos meus pais, Francisco e Nazaré, por serem meus alicerces nesta Terra, estando sempre comigo nos melhores momentos e, sobretudo, nos piores. São eles os meus exemplos de esforço, determinação e honestidade;

Agradeço a minha filha Carollyne por ser a minha motivação para viver a cada dia e dar o melhor de mim. Sem ela nenhum esforço valeria a pena;

Agradeço a todos de minha família pelo grande apoio, e por serem grandes exemplos a se seguir;

Agradeço aos meus amigos que, direta ou indiretamente, me ajudaram nessa caminhada. A eles serei sempre grata pela ajuda, pelas orações, pelos ombros amigos, pelos conselhos, pelas mãos estendidas para ajudar e por executarem tão bem o amor ao próximo;

Agradeço ao meu orientador, Drº. Jon Cavalcante por estar presente desde o primeiro semestre do curso, por ser um profissional íntegro e dedicado, por ter me ajudado a traçar metas, pois, foi na tentativa de alcançá-las que realizei este projeto;

Agradeço a todas as pessoas que convivi e que tiveram sua parcela de ajuda na concretização deste sonho. Enfim, gratidão a todos (as)!

RESUMO

A proposta deste projeto de pesquisa é refletir sobre os modos com que programas jornalísticos cearenses de televisão retratam as experiências de pessoas encarceradas nos presídios do Estado do Ceará. Mediante isso, abordar o contexto do Sistema Prisional Brasileiro é imprescindível, tendo em vista que o Brasil é o terceiro país com a maior população carcerária do mundo, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça colhida no ano de 2018. Essa problemática surgiu após um breve acompanhamento de algumas matérias jornalísticas em que as vivências de sujeitos nos presídios brasileiros estiveram em pauta e que ficou notório que o assunto somente foi abordado por tais mídias por causa de acontecimentos que poderiam ocasionar uma grande repercussão na população. Diante desse cenário, este projeto busca explicitar a importância de estudos sobre essas questões: mídia, telecolonialidade e sistema prisional. Analisar como a vivência de presos nos presídios cearenses é retratada por essas mídias televisivas locais e das implicações coloniais presentes nesse processo é o foco maior deste projeto. Fazer a análise dos objetivos que os transmissores dessas notícias buscam alcançar é fundamental. Para tal, será utilizada a referência metodológica da Hermenêutica de Profundidade de John Thompson, com a adoção de seus três princípios e momentos: a análise sócio-histórica, a análise formal ou discursiva e a Re-interpretação das formas simbólicas – neste caso, as matérias televisivas. Portanto, é bastante relevante a realização de uma pesquisa que dê ênfase a essas questões sobre o contexto prisional, o Estado do Ceará e os modos de visibilidade produzidos pelas mídias.

Palavras-chave: Sistema Prisional, Mídias televisivas, telecolonialidade.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	5
2.1. OBJETIVO GERAL:	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	5
3.JUSTIFICATIVA	6
4.REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
4.1.CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DO SISTEMA PRISIONAL.....	9
4.2. CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO.....	11
4.3. MÍDIA, TELEVISÃO E MUDIATIZAÇÃO.....	13
4.4. A ORIGEM DA TELEVISÃO.....	15
4.5. CONSUMO DE TELEVISÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA E MUDIATIZAÇ.....	16
4.6.MÍDIA E TELECOLONIALIDADE	16
5.METODOLOGIA	17
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto que aqui escrevo é concernente a dúvidas manifestadas após acompanhar algumas matérias televisivas em que, o Sistema Prisional esteve em destaque. Falar desse sistema é imprescindível, sobretudo, no contexto brasileiro, pois o Brasil é o terceiro país com a maior população carcerária do mundo, conforme dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), do ano de 2018.

As dúvidas que surgiram após acompanhar essas matérias foram, entre elas, a de ter conhecimento se as mídias televisivas realmente noticiam a realidade dessas pessoas, se essas mídias abordam essa temática apenas quando surgem fatos que podem gerar Ibope, como é o caso das rebeliões ou as superlotações por exemplo, ou se elas retratam de forma ampla e sistemática estes acontecimentos, considerando os diversos olhares dessa realidade.

Diante das diversas dúvidas que surgiram, considerei imprescindível estudar a questão do Sistema Prisional Brasileiro. Como já apresentado acima, o Brasil é o terceiro país com a maior população carcerária do mundo, possuindo mais de 600 mil pessoas presas, sendo 40,24% presos provisórios, 35,06% em execução definitiva e 24,70% em execução provisória, de acordo com levantamento feito no ano de 2018 pelo Banco Nacional de Monitoramento de Prisões -BNMP-, que é a ferramenta desenvolvida pelo CNJ com o objetivo de fazer o mapeamento inédito da população carcerária brasileira, a partir de informações do Poder Judiciário. É válido ressaltar que, aproximadamente, 20.795 dessas pessoas privadas de liberdade são do Estado do Ceará, representando 3,45% no total.

Podemos perceber que o percentual de presos provisórios se destaca nos dados mostrados acima. Portanto, torna-se necessário conhecer a definição desses presos. De acordo com o site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, preso provisório é aquele cuja prisão foi decretada com o intuito de garantir que o acusado passe por um processo penal, com direito a ampla defesa e contraditório, para que o juiz, ou conselho de sentença, no caso do Tribunal do Júri possa chegar a uma decisão e, conseqüentemente, aplicar uma pena que pode ser a da prisão.

Foi, então, a partir desse contexto, que surgiu o seguinte questionamento: como são retratadas, nas mídias televisivas do Ceará as representações dos presos nos

presídios cearenses, a partir de matérias exibidas entre o ano de 2016 e o ano de 2018, nos principais programas jornalísticos locais de televisão da TV Verdes Mares e da TV Jangadeiro?

A fim de tentar esclarecer possíveis dúvidas sobre o que seria sistema prisional, que é cenário de vida de muitas pessoas e que também é assunto transmitido nas redes de televisão, pensando nisso, iniciarei trazendo o conceito desse sistema, a partir de Daiane da Silva Damázio (Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina), que o define da seguinte forma: “(...) entende-se por Sistema Prisional o conjunto das unidades de regime aberto, fechado e semiaberto, masculinas e femininas, incluindo os estabelecimentos penais em que o recluso ainda não foi condenado” (DAMÁZIO, 2010, p.33)

Logo, posso concluir que Sistema Prisional é formado por espaços físicos onde ficam pessoas privadas de exercer sua liberdade, seja de forma integral ou parcial. Essa privação se dá devido o descumprimento de leis contidas em nossa Constituição Federal de 1988. Estes espaços são usados como forma de punição/castigo, e são considerados também como lugar de ressocialização. É portanto, encarado como uma forma “legal” de garantir que “criminosos” não voltem a cometer quaisquer crimes.

Após conhecer o que é o Sistema Prisional, explanarei a seguir, um pouco sobre o surgimento da televisão (um dos objeto de análise deste projeto) para que se entenda o que envolve o presente questionamento, pois a realização da pesquisa visa explicitar as várias dúvidas sobre como são reproduzidas nas mídias cearenses essas vivências de pessoas em condição de encarceramento.

O primeiro equipamento de televisão foi comprovado por Paul Nipkow, no ano de 1885 na Alemanha. Lima de Miranda (2007, p. 27) diz que: “No período da Segunda Guerra Mundial o progresso da Televisão foi lento, em 1941, a televisão era apreciada pela população, com reportagens esportivas, entrevistas de políticos e líderes militares”. E, depois de um longo processo histórico, a televisão se tornou um dos maiores meios de comunicação.

Segundos dados do IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-, do ano de 2018, os aparelhos de TV estão presentes em 95,1% dos domicílios brasileiros e se divide em TV aberta (canais gratuitos) e TV fechada (TV por assinatura).

Corroborando, portanto, a ideia de que a televisão é considerada por muitos o principal meio de comunicação em massa no Brasil.

A partir dessa informação, posso perceber a extrema relevância da análise da cobertura dos eventos da realidade prisional cearense feita pelo meio televisivo, porquanto a eficácia da sua reprodutibilidade é notória, já que esses aparelhos estão presentes na grande maioria dos domicílios brasileiros.

As mídias televisivas de âmbito nacional estão, em um grande intervalo de tempo, entre uma pauta e outra, reproduzindo a “realidade” do cárcere nos maiores presídios nacionais em suas matérias. Ao assisti-las, percebi que grande parte de suas reproduções estão em torno das condições de encarceramento e das rebeliões causadas pelos presidiários. Assim, é nítido que o assunto somente é pautado ou debatido pela imprensa quando ocorrem elementos causadores de repercussão.

Durante um estudo exploratório na internet, observei o imenso reflexo da notícia sobre a rebelião ocorrida na Penitenciária de Alcaçuz, Rio Grande do Norte, transmitida por diversos programas brasileiros de televisão. A partir disso, surgem as dúvidas sobre os objetivos que os transmissores dessas notícias buscam alcançar: mídia, audiência ou transferência de informações com possíveis soluções?

A proposta deste trabalho é refletir sobre a forma que os programas do Estado do Ceará descrevem as experiências dessas pessoas em situação de privação de liberdade.

Percebo, enquanto estudante do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB- que discutir e pesquisar esse assunto, minuciosamente, é uma forma de contribuir para a ampliação desses estudos.

Visando trazer contribuições com os estudos desta pesquisa, pensei na possibilidade de realizar uma pesquisa, trazendo essa problemática para o contexto da UNILAB, a fim de que os estudantes tenham conhecimento dos acontecimentos noticiados por essas mídias e possam entender os diferentes modos como eles são retratados, pois o Curso Bacharelado em Humanidades forma pessoas capazes de refletir acerca dos problemas sociais. O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Humanidades traça alguns objetivos para o curso. Esses objetivos ratificam a importância de os alunos terem conhecimento das questões apresentadas.

O curso objetiva formar profissionais tanto capazes de pensar e de agir frente aos problemas da sociedade, quanto aptos a se tornarem, dentro do contexto sócio-cultural no qual estão imersos, agentes de produção e difusão do saber social; Assim, o conjunto de experiências proposto pelo Curso Bacharelado em Humanidades deverá atuar como instrumento educativo que permita ao estudante tanto conhecer o seu contexto histórico quanto nele atuar de forma consciente. (PPC, 2013, p. 15)

Logo, é perceptível que, através de uma pesquisa, é possível constatar o foco desses meios de comunicação, enquanto reprodutores de matérias sobre o sistema supracitado e as vivências dentro dele. É válido identificar essas representações, e se estas são tidas e reproduzidas de forma ampla e sistemática. Essa importância se dá porque os meios de comunicação têm grande influência na construção de várias ideologias no meio social, ou seja, na formação de opiniões. A televisão é um instrumento de dominação, por ser um meio utilizado pelas pessoas para a obtenção de informações. É pensando nisso que, percebo a existência ainda na atualidade, da propagação da estrutura colonial, feita pelo sistema europeu que exclui, inferioriza e coloca-se no centro em todos os sentidos

A lógica colonial se reproduz por vários meios e, ao observar conteúdos midiáticos, posso considerar que a mídia é um dos meios de reprodutibilidade dessa lógica, pois o eurocentrismo não dá espaço para que outras culturas se objetivem e se desenvolvam nesses espaços, não traz a percepção de outra visão, diferente da que é considerada “legítima”, a eurocêntrica.

(...) é possível pensar sobre o papel desempenhado pela mídia audiovisual na produção e reprodução do que poderia ser chamado de "tele-co-solidade", que trabalha no controle geopolítico da alteridade em um nível global baseado no gerenciamento remoto de imagens. A telecolonialidade visual nos coloca face a face com uma rede de dispositivos de mídia transnacional baseados na exploração colonial de conhecimentos, representações e imaginários e cujo objetivo é a reprodução de hierarquias de classe, racial, sexual, gênero, linguística aspectos espirituais e geográficos da modernidade euro-norte-americana – colonialidade (LÉON,2012, p.7)

A mídia reproduz essa lógica, usando seu imenso poder em formar/construir ideologias. Assim, pensemos na imagem visual como um mecanismo de controle liderado pelo Ocidente, reproduzindo o que poderia ser chamado de telecolonialidade.

Diante do que já foi apresentado, dou prosseguimento às motivações, ressaltando uma como principal, no que diz respeito à pesquisa sobre o assunto abordado: a relevância pessoal. Tive a experiência de enfrentar a realidade do cárcere quando um parente esteve encarcerado. Percebi que o Direito Penal é visto de muito longe. A

reprodução da realidade no cárcere quando repassada por esses meios sem camuflar a real vivência dessas pessoas nesses ambientes, é uma forma de as pessoas terem conhecimento do assunto. Por isso, é importante sabermos como essas problemáticas são noticiadas.

Por conseguinte, percebe-se que as mídias televisivas, como já fora abordado, têm o poder de gerar essa reprodução para os que não conhecem, nem de longe, como essas vivências são exibidas pelas câmeras de diferentes redes de comunicação. As mídias têm o poder sobre opiniões e pessoas. Ter conhecimento dessa problemática é o enfoque do presente estudo.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar como são retratadas, nas mídias televisivas do Ceará, as representações de presos, nos presídios cearenses, a partir de matérias exibidas entre o ano de 2016 e o ano de 2018, nos principais programas jornalísticos locais de televisão da TV Verdes Mares e da TV Jangadeiro.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar os acontecimentos noticiados pela mídia acerca dos presídios cearenses;
- Identificar as representações sobre a vivência dos presos nos presídios a partir das notícias expostas pela mídia;
- Entender os diferentes modos e implicações coloniais que estão relacionados à vivência nos presídios, e que são retratados pelas mídias.

3. JUSTIFICATIVA

A realização dessa pesquisa é importante para que seja percebido que os estudos sobre as vivências dos presos nos presídios cearenses, retratadas pelas mídias são de extrema relevância, pois, diversas opiniões são formadas a partir dessas reproduções. Estudá-las para compreender como são construídas e retratadas responderá às várias questões discutidas no meio social.

É notável que alguns autores veem as mídias televisivas como meio de busca incessante de audiência, seja através de boas notícias ou más. Logo, o Sistema Prisional pode ser um alvo dessa busca. A situação dos presos é noticiada de formas distintas, causando a formação de diversas opiniões e discussões.

O caráter sensacionalista destes programas é inquestionável. Eles imprimem um ritmo de aventura, com forte apelo emocional, e não buscam uma informação serena e imparcial do fato, fazendo da perseguição policial um espetáculo dantesco, no qual o telespectador assiste à humilhação do preso e a sua completa degradação moral (DAMÁZIO,2010, p. 69).

Pode-se observar que existem algumas discussões sobre essa temática, concernentes à reprodução da vida dessas pessoas, enquanto encarceradas, e à caracterização desses eventos. Barros Filho (1997) considera um perigo para a própria sociedade a má reprodução dessas matérias. Ele afirma que: “a ressocialização do preso é extremamente prejudicada com sua exposição pública e, portanto, é para o bem da segurança da própria sociedade que se deve repudiar veementemente a execração pública dos presos por meio da televisão”. (p. 173)

Ao fazer um breve acompanhamento de algumas matérias em que presídios brasileiros estiveram em pauta, ficou notório que o assunto somente foi abordado por conta de acontecimentos que ocasionariam repercussão nacional, como, por exemplo, as grandes rebeliões ocorridas nesses espaços. Talvez a população carcerária seja invisibilizada e isso seja um motivo para que os assuntos referentes a essa temática não sejam tão abordados ou discutidos, até o são, mas apenas, quando um problema maior acontece dentro desses presídios, de maneira que não possa ficar oculto.

É extremamente importante a observância por parte dos telespectadores em geral, os quais fazem parte da grande massa social, dessa reprodutibilidade feita pela televisão. Por trás dessas matérias há sempre uma temática bastante discutida pela sociedade e esta quando é pautada e reproduzida pelo meio de comunicação já citado

vem enfatizando algum ponto, considerado pela emissora em si o ponto mais importante, que deve ser “posto” na cabeça das pessoas como o correto. As matérias trazem elementos de persuasão e, por isso, posso afirmar que elas reproduzem a estrutura colonial quando estabelecem um sistema dicotômico, colocando, de um lado, pessoas que concordam com o que está sendo exibido e, do outro, os que discordam.

A lógica colonial é fortemente reproduzida nas mídias, impossibilitando a desconstrução de estereótipos existentes nas estruturas sociais, o que torna-se preocupante, pois, através desses elementos persuasivos, elas conseguem separar e dominar as mentes de seus telespectadores, de forma bem “sutil”.

A apresentação desses questionamentos justifica a relevância social, pois os olhares e ideologias formadas acerca do assunto poderão causar muitos problemas sociais. Uma pesquisa que analise tal processo ajudará na resolução desses problemas. Assim, essa relevância se torna um dos motivos imprescindíveis para a realização da pesquisa.

Agora apresentarei brevemente motivação pessoal que se deu a partir de um acontecimento familiar, em que um parente, bastante próximo, esteve preso em uma cidade localizada no interior do Estado do Ceará. No entanto, o enfoque está nas consequências ocasionadas pela reprodução do fato. Na cidade onde ocorreu a prisão, as pessoas têm pouquíssimo conhecimento da realidade carcerária nacional e, também, da local. Suas opiniões são construídas através das notícias repassadas pelos meios de comunicação. No caso citado, a reprodução foi feita pela internet, especificamente, pela rede social *Facebook*.

A má reprodução do acontecimento trouxe problemas seríssimos para a vida do encarcerado e dos seus familiares. Falsas notícias se originaram a partir da publicação na rede. Os direitos dessas pessoas não foram preservados, porquanto suas imagens foram violadas. O caso logo ganhou grande repercussão e, com isso, inúmeros dilemas foram surgindo, entre eles, os preconceitos, manifestos nas relações sociais.

O medo implantado no seio familiar é consequência desses motivos, que se originaram também por conta da falta de conhecimento da realidade nos espaços prisionais. Sendo que, na maioria das vezes, é retratada de forma errônea pelos meios de comunicação. A discussão não está sendo feita em volta da condenação ou não dessas

pessoas que são privadas de liberdade. Ela está sendo feita para mostrar que, através, das mídias, sobretudo, a televisão, a sociedade pode construir uma ideologia equivocada sobre fatos e isso é preocupante.

Partindo exclusivamente do tema analisado, posso concluir que a cobertura desde a prisão até a vivência nesses estabelecimentos deve ser analisada. Estudar as representações no sistema penitenciário se tornou um grande objetivo, tendo como incentivo a motivação pessoal acima apresentada.

Como já foram apresentadas as relevâncias social e pessoal, farei menção da relevância acadêmica. Estruturas e relações sociais são temáticas bastante debatidas na área das ciências humanas. Discutir essa reprodução poderá nos fazer perceber a hierarquização de classes e suas exclusões nos espaços midiáticos. Por esse motivo, o estudo dos eventos registrados pelas câmeras e reproduzidos nas redes de televisão é relevante no âmbito acadêmico, sobretudo, na área de humanas.

Enquanto estudante do curso Bacharelado em Humanidades da UNILAB, considero importante a realização de pesquisas sobre o Sistema Prisional e as formas como esses espaços são representados nas mídias. Existe, na Universidade, uma diversidade de alunos que precisam conhecer de perto a realidade do cárcere, a fim de pesquisar meios que ajudem na transformação desses espaços, que respeitem a dignidade desses encarcerados; mostrando, de forma verídica, como são suas vidas por detrás das grades.

Fazer uma análise minuciosa dessas vivências pode ser uma forma de destruir estereótipos estabelecidos, sejam eles favoráveis ou não, acerca dos presidiários do Ceará.

Como já foram apresentadas as motivações, faz-se necessário explicar o porquê da escolha dos programas de TV mencionados para a realização do presente projeto de pesquisa. Eles foram escolhidos por ser relevante uma análise de suas matérias sobre o tema, pois a percepção realizada anteriormente foi, apenas, em programas de cunho nacional. São programas jornalísticos cearenses da TV aberta, logo, gratuitos. Esses programas são exibidos em duas emissoras distintas: TV Verdes Mares e TV Jangadeiro e possuem uma audiência bastante significativa.

Através dessa pesquisa, perceber-se-á como esses programas noticiam as vivências dos presos nos presídios cearenses. Tentarei então entender os diferentes modos com que elas são retratadas por essas mídias. Acredito que essa pesquisa contribuirá significativamente para a percepção de conteúdos midiáticos na vida dos seus telespectadores.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DO SISTEMA PRISIONAL

De acordo com Daiane da Silva Damásio (2010, p. 35), “Na antiguidade, desconhecia-se privação de liberdade total, sendo considerada sanção penal. O encarceramento de delinquentes não tinha caráter de pena, mas o de preservar os réus até seu julgamento ou execução”. A partir disso, posso perceber que os espaços físicos onde “criminosos” são colocados, denominado Sistema Prisional, foi constituído na atualidade.

Na Antiguidade, as pessoas que cometiam crimes ficavam em lugares distintos, ora em calabouços, ora em lugares abandonados até o momento da execução da punição. Elas não tinham espaços físicos estruturados para ficar, como os que existem atualmente, logo a antiga prisão era o ato de colocar essas pessoas em lugares improvisados e preservá-las nesses locais até a aplicação do castigo.

A autora afirma que: “Nesta época, o direito era exercido através do Código de Hamurabi ou a Lei do Talião, tendo como um dos seus princípios o ‘olho por olho’, dente por dente’, cuja base era religiosa e moral vingativa” (DAMÁSIO, 2010, p.35). Nesse contexto, considero que as punições aplicadas na época eram espécies de reciprocidade àquele dano causado pelo criminoso. O castigo dado a ele era idêntico ao crime que ele cometera.

A Lei do Talião era considerada cruel por muitos, entretanto, era uma forma de tentar estabelecer uma possível conformidade entre o dano causado e o dano da punição, tornando-se, assim, um meio de “igualdade” entre o crime e o castigo (DAMÁSIO, 2010, p.35).

Pelo fato de essas punições serem estabelecidas pelos governantes da época, existia uma grande possibilidade de haver injustiças na aplicação desses castigos, pois

hierarquias eram formadas e mantidas, tendo em seu topo os detentores de poder, logo era possível que houvesse castigos aplicados de forma mais cruel a determinados grupos desfavorecidos, devido a sua posição social e, o que foi criado para manter a “igualdade”, poderia ter se tornado um meio de reprodução de desigualdade. Vale ressaltar que, o direito à vida era posto em questão. Toda forma injusta de aplicar um castigo ocasionaria um grande caos social e, até mesmo, um cenário de derramamento de sangue.

Uma das formas mais severas de castigo aplicada na época era o suplício. A prática desse castigo era bastante evidente na Idade Média (DAMÁSIO, 2010, p.36). Considerada uma dura punição corporal imposta por sentença e era aplicada aos criminosos na tentativa de diminuição da criminalidade. Porém, essa tentativa fracassou. A criminalidade teve um significativo aumento devido à situação de pobreza existente na Europa, e essa prática já não era considerada a solução para o problema. Por conta do fracasso desses métodos, na tentativa de diminuir a criminalidade, outros meios foram pensados.

Segundo Damásio (2010, p. 36), “(...) em meados do século XVI, iniciou-se um movimento para criação e construção de prisões organizadas para a correção dos apenados, com o conseqüente desenvolvimento das penas privativas de liberdade”. O objetivo era ressocializar pessoas privadas de liberdade e fazê-las refletir sobre os atos criminosos, deixando de praticá-los. A autora destaca a grande importância de Michel Foucault nos debates de teoria social do século XX. Ela ressalta a sua relevância para a construção de novas formas de pensar a punição no âmbito da teoria social contemporânea.

Atualmente, as prisões são formadas por estabelecimentos prisionais, espaços físicos nos quais essas pessoas são colocadas, fazendo com que elas se diferenciem das anteriores. Todavia, a aplicação das punições continua sendo, muitas vezes, mais severas para alguns. Assim, é válida a percepção desse sistema na Atualidade, de maneira que sejam observadas as estruturas e relações sociais da grande massa carcerária anteriores à privação de liberdade.

Portanto, posso considerar, observando esse contexto histórico, que houve mudanças ao se falar em estrutura física e organizativa das prisões. Porém, a problemática em volta das punições permanece sendo debatida, devido às notórias semelhanças e

especificidades existentes quando se compara suas aplicações nos séculos passados e no atual século XXI.

4.2. CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Depois da breve apresentação do contexto histórico das antigas punições aplicadas aos criminosos na Idade Média e do processo de construção das prisões, faz-se necessária a análise do contexto atual do Sistema Prisional, especificamente, o brasileiro.

O Conselho Nacional de Justiça – CNJ- aprovou uma resolução em 2018 que institui e regulamenta o Cadastro Nacional de Presos (Banco Nacional de Monitoramento de Prisão- BNMP 2.0), que busca a identificação dos presos em tempo real e de forma individualizada, com competência de todo juiz criminal, de todas as varas de Poder Judiciário Estadual, Federal e Militar.

Algumas das considerações para implementação do BNMP foram: a determinação do Supremo Tribunal Federal, que fixou um prazo para o CNJ implantar o projeto de estruturação do Cadastro Nacional de Presos e, também, as inconsistências do Banco Nacional de Mandados de Prisão, instituído pelo CNJ em 2011.

O BNMP 2.0 é a ferramenta desenvolvida pelo Conselho Nacional de Justiça com o objetivo de fazer o mapeamento inédito da população carcerária brasileira, a partir de informações do Poder Judiciário. Com base nas ações criminais a que presos provisórios respondem e nos processos de execução penal dos presos definitivos, inseridos pelos juízes criminais em tempo real, o BNMP 2.0 fornecerá um quadro dinâmico da realidade prisional do país (PORTAL CNJ, 2018).

O Cadastro Nacional de Presos contido no BNMP 2.0 é a tentativa do CNJ de trazer o Sistema Prisional Brasileiro para o século XXI, permitindo que o país saiba quem está preso, onde e em que condições. Qualquer cidadão pode acompanhar por meio da plataforma on-line.

O Banco Nacional de Monitoramento de Prisões poderá ser acessado pelos órgãos do Poder Judiciário, pela web, por meio do Sistema de Controle de Acesso do CNJ (SCA), ou via webservice. As informações não sigilosas ou restritas, constantes do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões, serão disponibilizadas na Internet e toda e qualquer pessoa, independentemente de prévio cadastramento ou demonstração de interesse, por meio do portal de consulta pública (PORTAL CNJ, 2018).

Tendo em vista a possibilidade de acesso a esses dados, dou ênfase à questão de os responsáveis pelas matérias das mídias televisivas também terem acesso a estas informações, consideradas verídicas sobre a situação do cárcere brasileiro, validando,

assim, a importância de uma pesquisa que analise a reprodução desse Sistema feita pelas mídias e comparando-a com as informações contidas no BNMP 2.0.

A presidente do CNJ, ministra Carmen Lúcia, afirma que: “Conhecer a população carcerária do país é o ponto primordial para desenvolvermos políticas públicas específicas e o Judiciário prestar melhor jurisdição”. Nesse sentido, a ferramenta possibilita que conheçamos a realidade carcerária do nosso país, a partir do fornecimento de dados considerados seguros. Esse sistema pode ser alimentado de duas formas: via web ou por webservice.

(...) O BNMP 2.0 foi construído vislumbrando-se as várias realidades do Brasil, de maneira que o sistema poderá ser alimentado de duas formas: via web, com o cadastro da pessoa e a extração dos documentos dentro do próprio banco, diretamente no Portal do Conselho Nacional de Justiça; ou por webservice, de forma que os mecanismos de integração entre os sistemas trarão os dados produzidos nos sistemas dos próprios tribunais até o BNMP 2.0 (PORTAL CNJ, 2018).

Pode-se, então, perceber que o BNMP veio com o objetivo de fornecer, através de informações confiáveis, uma possível transparência da realidade carcerária brasileira, realizando reproduções mais amplas e sistemáticas do contexto do Sistema Prisional Nacional.

Após explicitação do que seria o BNMP 2.0, mostrarei alguns dados contidos no relatório do dia 06 de agosto de 2018. Esse relatório mostra que, na presente data de publicação, havia 602.217 pessoas cadastradas na condição de privação de liberdade, sendo que 20.795 são presos do Estado do Ceará, formando um percentual de 3,45% em relação à totalidade. As pessoas privadas de liberdade por sexo no Brasil dividem-se em 95% masculino e 5% feminino. No Ceará, dividem-se em 95,3% masculino e 4,6% feminino (958 mulheres privadas de liberdade). A taxa de encarceramento do Estado do Ceará é de 230,53/ 100 mil habitantes.

Segue abaixo a tabela que indica a situação das pessoas privadas de liberdade cadastradas pelo Tribunal de Justiça do Ceará:

Presos condenados em Execução Provisória	4.246	20,49%
Presos condenados em Execução Definitiva	5.417	26,14%
Presos sem condenação	11.061	53,31%
Internados provisórios	08	0,04%
Internados em Execução Provisória	04	0,02%
Internados em Execução Definitiva	04	0,02%
Presos Civis	08	0,04%

Fonte: Informações extraídas da base de dados do BNMP 2.0

Quanto à faixa etária dessas pessoas no país, 30,52% tem entre 18 e 24 anos e 23,39% entre 25 e 29 anos de idade, mostrando que mais da metade da população carcerária registrada no BNMP tem até 29 anos. Quanto à escolaridade, 52,27% tem somente o fundamental completo.

Um dos assuntos mais debatidos que está relacionado à raça, cor e etnia dessas pessoas também é representado no relatório. Um total de 54,96% foi classificado como pretos ou pardos; 42,03% como brancos, 2,47% outras, 0,43% amarelos e 0,12% indígena. É válido ressaltar que essas informações são baseadas nas respostas dessas pessoas em situação de privação de liberdade cadastradas no BNMP 2.0.

Diante dos dados apresentados e após a análise deles, conclui-se que o Sistema Prisional Brasileiro é formado, na sua grande maioria, por jovens do sexo masculino de cor preta ou parda e com nível de escolaridade considerado baixo. A análise desses dados é bastante importante, pois, a partir dela, poderemos ter conhecimento do perfil do preso brasileiro.

A partir do conhecimento desse perfil, com base nos dados já apresentados, surgem alguns questionamentos. Um deles é pensar as motivações que levaram esses jovens a ingressarem na criminalidade, se foram pela falta de oportunidades devido à idade, à cor e à escolaridade ou não. Grande parte da sociedade atual ainda vive uma lógica colonial, com valorização da cor branca e de pessoas com alto nível de escolaridade. Esses são fatores precisam ser analisados, assim como o conteúdo midiático também deve ser, pois podem ser importantes instrumentos reprodutores dessa lógica no meio social.

4.3. MÍDIA, TELEVISÃO E MEDIATIZAÇÃO

José Marques de Melo, no livro *História Social da Imprensa* (2003, p. 87), debateu acerca da implantação da imprensa no Brasil. O autor relata que: “A imprensa é oficialmente implantada no Brasil em 1808, logo depois de chegar a corte de D. João ao Rio de Janeiro, onde se instala a sede do Reinado Português, impedido de permanecer em Lisboa em fase da invasão francesa”.

Marques de Melo ressalta que, a vinda do governo luso para sua colônia acarretaria mudanças na estrutura social e econômica da região, a fim de que tivessem condições de permanência. Ele afirma que o Brasil era mantido numa situação de atraso. É importante

perceber que essa lógica de atraso, mencionada pelo autor, em que o Brasil se encontrava é feita a partir da concepção de progresso reproduzida no Ocidente e pode ser considerada uma visão limitada do autor sobre o assunto em questão. Uma visão estereotipada sobre o que seria o verdadeiro progresso.

Diante do contexto que a corte de D. João se encontrava, era necessário que ele tomasse providências para fazer funcionar a máquina administrativa do seu governo.

Observamos, portanto, que a implantação da imprensa não constituiu uma iniciativa isolada, mas vinculou-se a um complexo de medidas governamentais capazes de proporcionar o apoio infra-estrutural para normalização das atividades da Coroa portuguesa, aqui instalada de modo provisório. (MELO, 2003, p.88).

Marques de Melo traz o conteúdo do Decreto de 13 de maio de 1808, mostrando que a Impressão Régia era destinada a executar os serviços da administração real, corroborando o que foi apresentado anteriormente pelo autor.

Ao tratar das circunstâncias do retardamento na implantação da imprensa, o autor traz diversos posicionamentos feitos por outros autores. Marques de Melo resume o conteúdo desses posicionamentos.

A imprensa demora a ser instalada no Brasil por razões essencialmente políticas, Portugal resguardando os seus interesses de metrópole colonizadora, utiliza todos os recursos disponíveis para impedir o funcionamento de qualquer tipografia na colônia americana. Essa posição teria fundamento na intransigência dos dirigentes lusos ante a possibilidade de se concretizar a independência brasileira (MELO, 2003, p. 98).

Ao fazer uma análise das falas dos autores, o autor argumenta que não descarta a possibilidade de Portugal ter possuído suas razões políticas para evitar que a imprensa se desenvolvesse no Brasil, pois não existiram providências para introduzir prelos e tipografias no Brasil, no decorrer de três séculos de colonização. Porém, ele destaca que não houve medidas para impedir o funcionamento da imprensa em terras brasileiras. Diante do contexto histórico dos territórios coloniais do Oriente, percebemos que a imprensa não era tida como meio revolucionário para libertação dos povos colonizados. Melo (2003, p. 99) afirma que: “(...) a imprensa foi no Oriente um recurso eficaz para assegurar a submissão das populações”. O autor ainda na mesma página, acrescenta que: “não houve uma legislação expressamente restritiva à instalação de tipografias no Brasil”.

Ele dá continuidade à sua fala discorrendo sobre as circunstâncias de retardamento: aspectos políticos e econômicos e fatores socioculturais. Antônio

Hohlfeldt afirma no prefácio da obra: “Identificando diferentes períodos na história colonial de nosso país, José Marques de Melo busca relacioná-los para formular a sua história da Imprensa no Brasil” (p.11).

Em vista de todos os pontos apresentados, é perceptível que a imprensa foi considerada um forte meio de conservação da lógica colonial por meio de reproduções totalmente voltadas à manutenção dessa lógica, contrariando a ideia de que ela poderia ser usada como instrumento libertário, ocasionando uma possível independência. Trazendo este assunto para o atual contexto histórico do século XXI, a imprensa pode ainda estar dando continuidade aos estereótipos construídos no tempo colonial, reconhecendo, apenas, as epistemologias ocidentais, excluindo e/ou subalternizando o “outro lado”, utilizando meios para que povos sejam eternos submissos aos detentores do poder, os atuais colonizadores.

4.4. A ORIGEM DA TELEVISÃO

O primeiro equipamento de televisão foi comprovado por Paul Nipkow, no ano de 1885 na Alemanha. Lima de Miranda (2007, p. 27) ressalta que: “No período da Segunda Guerra Mundial o progresso da Televisão foi lento, em 1941, a televisão era apreciada pela população, com reportagens esportivas, entrevistas de políticos e líderes militares”.

Posso observar, assim que, o processo entre a comprovação do primeiro aparelho e sua total implantação no meio social foi bastante lento. Somente no período pós-guerra que a televisão teve um significativo avanço. Foi, então, a partir da grande repercussão na Europa e nos EUA que a Televisão foi implantada no Brasil. No final da década de 1940, o empresário Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo providenciou o aparelho para instalar uma emissora de televisão em São Paulo.

Apesar de todas as dificuldades existentes na época do advento da Televisão, ela foi implantada e tornou-se um instrumento publicitário muito forte, unindo o som à imagem ela ultrapassa o rádio que, conseqüentemente, perdeu sua qualidade.

4.5. CONSUMO DE TELEVISÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA E MUDIATIZAÇÃO

A Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) 2016 é um projeto da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República que traz dados acerca dos hábitos da população enquanto usuários de alguns meios de comunicação. Esses dados são elaborados a partir das respostas dadas pelos próprios usuários. A PBM apresentou um levantamento sobre acesso à televisão da população brasileira, observando o grau de confiabilidade dos brasileiros em relação às informações repassadas pelo meio de comunicação.

A televisão permanece, segundo os entrevistados, como meio de comunicação de maior utilização para as pessoas se informarem no Brasil. Praticamente nove de cada dez entrevistados fizeram menção em primeiro ou segundo lugar à televisão como o veículo preferido para obter informações (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2016, p.16).

Nesse sentido, é notória a importância de uma análise dos conteúdos reproduzidos pelas mídias televisivas, principalmente, quando abordam temáticas consideradas sérias no meio social. Os dados revelam que 89% das pessoas usam a televisão como opção para obtenção de informações, ratificando o que foi dito acima. Logo, a TV pode ser um excelente meio de dominação por estar muito presente no dia-a-dia das pessoas, as quais ficam vulneráveis a qualquer notícia, seja ela verdadeira ou não.

Após essa percepção da TV como instrumento de dominação e submissão, torna-se importante a análise do conceito de midiatização feito por Marcondes Filho (2009). Os meios de comunicação de massa são formas de produção e transferências de mensagens, que abordam significativamente questionamentos sobre a realidade.

O autor afirma que: “Midiatização trata-se, essencialmente, de um objeto problematizado, um ângulo especial de questionamento sobre aquela realidade, podendo acionar teorias e metodologias diversas” (FILHO, 2009, p.326). Ainda segundo o autor, a midiatização é a principal mediação acionada pela sociedade contemporânea. Portanto, a midiatização pode ser um processo no qual discursos são distorcidos, e a lógica colonial se perpetua, proporcionando a colonialidade do ver e do olhar.

4.6. MÍDIA E TELECOLONIALIDADE

A partir das discussões acerca das matrizes de poder construídas e constantemente reestruturadas pela colonização, originou-se a chamada crítica descolonial, objetivando

a realização das incumbências dos movimentos antiimperialistas da arte e do cinema latino-americanos que não foram concluídas.

A crítica descolonial, por outro lado, se origina no debate sobre as matrizes de poder geradas pela colonização nos campos do conhecimento, cultura, representações e sua constante reestruturação, ao longo das diferentes ondas de modernização e ocidentalização por aqueles que a América Latina passou (LÉON, 2012, p.1).

Esse movimento busca a retirada da cultura europeia do centro e a abertura de um novo espaço que reconheça novas epistemologias, novas formas de vida, sobretudo, a total limpeza da colonialidade do ser e do conhecimento. A colonialidade estabeleceu hierarquias, em que, em cima ficavam os dominadores e embaixo os dominados. A partir daí, a cultura dos dominados era silenciada, impossibilitando seu avanço.

Por isso, a opção teórica descolonial coloca ao mesmo tempo uma operação dupla: por um lado, de “desapego” das epistemologias ocidentais que colonizaram o conhecimento e as disciplinas modernas; por outro lado, de “abertura” de um novo pensamento que reabre uma nova maneira de pensar a partir da pluralidade de pontos de enunciação geo-historicamente situados (LÉON, 2012, p.2).

O autor debate acerca do papel dos dispositivos audiovisuais como importantes meios para a atualização da colonialidade, originando, assim, a telecolonialidade:

A partir dessas reflexões, é possível pensar sobre o papel desempenhado pela mídia audiovisual na produção e reprodução do que poderia ser chamado de telecolonialidade, que trabalha no controle geopolítico da alteridade em um nível global baseado no gerenciamento remoto de imagens. A telecolonialidade visual nos coloca face a face com uma rede de dispositivos de mídia transnacional baseados na exploração colonial de conhecimentos, representações e imaginários e cujo objetivo é a reprodução de hierarquias de classe, racial, sexual, gênero, linguísticas, aspectos espirituais e geográficos da modernidade euro-norte-americana – colonialidade (LÉON, 2012, p.8)

Assim, a telecolonialidade é formada por dispositivos de mídia que se sustentam através da exploração de saberes, constituindo uma hierarquização cujo topo pertence ao Ocidente. Dispositivos esses que hierarquizam, subalternizam, que invisibilizam, dando continuidade, então, à estrutura colonial.

5. METODOLOGIA

□ Pesquisa Qualitativa

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa que é analisar como é retratada nas mídias televisivas do Ceará, especificamente em programas jornalísticos de duas emissoras distintas, a vivência dos presos nos presídios cearenses, faz-se necessária uma investigação que englobe tanto o estudo de documentos e dados, como também a observação de matérias, com seus discursos e textos, exibidas por essas mídias. Assim, o método que possibilitará essa análise e compreensão da problemática em questão é o de pesquisa qualitativa.

Creswell (2007) traz conceituações acerca da pesquisa qualitativa e evidencia as diferenças existentes entre o método qualitativo e o quantitativo.

Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos de pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação (CRESWELL, 2007, P.185).

Como já fora apresentado, o objetivo é analisar como as mídias televisivas reproduzem em suas matérias a vivência dessas pessoas nos cárceres. Em vista disso, serão feitos o processo de coleta de dados, a análise de informações e de documentos e a observação de materiais visuais. Em seguida, será formada a interpretação de todos os dados coletados. As características de pesquisa qualitativa apresentadas por Creswell ratificam que essa coleta e interpretação de dados podem ser feitas através do método qualitativo.

O autor descreve essas características da pesquisa qualitativa e ressalta que são baseadas nas ideias de Rossman e Rallis (1998) que retratam mais precisamente, a questão do processo de coleta de dados.

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes de estudo. (...) Além disso, os métodos reais de coletas de dados, tradicionalmente baseados em observações abertas, entrevistas e documentos, agora incluem um vasto leque de materiais, como sons, e-mails, álbuns de recortes e outras formas emergentes. Os dados coletados envolvem dados em texto (ou palavras) e dados em imagem (ou fatos) (CRESWELL, 2007, p.186).

O autor conceitua a pesquisa qualitativa como uma pesquisa fundamentalmente interpretativa, ressaltando que não há possibilidade de o pesquisador não fazer interpretações pessoais ao analisar os dados coletados. Creswell (2007) também

descreve como é feita a análise desses dados, tendo em vista que esse processo de análise é contínuo na pesquisa qualitativa.

O processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados (CRESWELL, 2007, p.194)

Nesse contexto, todas as conceituações referentes à pesquisa qualitativa corroboram a escolha do método para a realização da pesquisa, pois, através dele será possível construir percepções sobre a problemática apresentada.

□ **Hermenêutica de Profundidade**

Através do estudo da obra de Carlos Alberto de Carvalho (2009), na qual ele analisa a cobertura da AIDS pela Folha de S. Paulo de 1983 a 1987, percebi que a abordagem hermenêutica, apresentada e usada por ele, é extremamente importante para a realização da pesquisa.

Carvalho (2009) buscou entender as relações entre a Comunicação, o Jornalismo e a Sociabilidade, observando como essas três áreas se conectam com o contexto social em que estão inseridas. O autor afirma não ser fácil fazer essa tarefa e, por isso, utilizará a abordagem hermenêutica.

A tarefa, apesar de ser certamente complexa, nos parece extremamente elucidativa, especialmente porque nos permitirá identificar alguns modos como a comunicação, e mais especificamente, o jornalismo, organizam suas estratégias de mediação simbólica. Se o caminho não é dos mais simples, valeremo-nos de uma abordagem hermenêutica, por entendermos que as análises pautadas por esse princípio possibilitam não somente o estabelecimento de relações entre os campos estudados, como também permitem que as conceituações de um campo esclareçam os demais (CARVALHO, 2009, p.91)

Carvalho ressalta a discussão feita por John. B. Thompson acerca da hermenêutica em profundidade, em que Thompson destaca a importância dessa abordagem por ela levar em consideração as construções significativas de uma certa realidade que exigem uma interpretação.

A hermenêutica apresenta-se, desse modo, como caminho para a interpretação das questões que nos surgirão, relativamente ao objeto, e às interpretações sobre ele, sejam as reveladas pelas próprias matérias da Folha, seja pelos estudos das áreas enfocadas (CARVALHO, 2009, p. 93).

Assim, em vista da necessidade de interpretação das falas e dos textos produzidos pelas mídias, as matérias jornalísticas, a hermenêutica de profundidade torna-se um pertinente caminho para a compreensão e interpretação dos modos como as mídias reproduzem para a população a vivência de presos cearenses nos presídios do Ceará. Nesse sentido, a hermenêutica de profundidade permite a análise dos conteúdos simbólicos transmitidos por mídias televisivas a partir de três princípios de investigação: a análise sócio histórica, a análise formal ou discursiva e a compreensão e interpretação/reinterpretação.

Diante do contexto da problemática em questão, utilizarei esse primeiro momento de análise socio histórica como uma forma de entender o processo de produção das formas simbólicas, as matérias jornalísticas, apresentadas por esses programas de televisão quando abordam as vivências dentro do cárcere no Ceará, observando, também, o contexto histórico em que foram produzidas. Serão consideradas as matérias exibidas entre o ano de 2016 e o ano de 2018, nos principais programas jornalísticos locais de televisão da TV Verdes Mares e da TV Jangadeiro, que retratem de modo central a vivência de presos em presídios cearenses. É imprescindível tanto perceber as articulações existentes entre esse processo midiático de transmissão e esse contexto histórico, como também analisar essas matérias e situá-las historicamente, percebendo as dinâmicas sociais existentes dentro do contexto em que elas surgiram. Junto a análise sócio histórica, ocorrerá a análise formal ou discursiva, que é a análise dos significados e dos valores presentes nos discursos televisivos. Será realizada, portanto, uma análise de conteúdo temática das matérias jornalísticas identificadas de modo perceber os acontecimentos que os textos jornalísticos destacam e as representações sobre as vivências de presos.

O terceiro momento será a compreensão e a interpretação/reinterpretação do processo de produção e dos conteúdos semânticos dessas matérias jornalísticas. É válido ressaltar que, segundo Carvalho (2009) uma primeira interpretação já fora realizada pelos produtores dessas matérias e que, como pesquisadora, irei reinterpretar, podendo ratificar ou não as interpretações feitas por eles, proporcionando a ampliação das possibilidades de interpretação. Através desse olhar crítico sobre essas formas simbólicas é que buscarei os diferentes modos e implicações coloniais que estão relacionados à vivência nos presídios, e que são retratados por essas mídias. É, a partir

desse momento, que se constitui o olhar do/a investigador/a, na relação entre objeto e sujeito, investigador/a e objeto investigado.

Diante dos elementos dos dois primeiros momentos (análise sócio histórica e análise formal ou discursiva) é que reinterprearei, explicitarei o meu olhar, sobre a forma que essas mídias televisivas retratam a vivência dos presos cearenses nos presídios do Ceará. A hermenêutica de profundidade faz a articulação entre esses três momentos, oferecendo, assim como afirma Carvalho (2009, p. 96), “um quadro mais abrangente dos materiais sob investigação”. Portanto, em vista dos pontos já apresentados, é que realizarei a pesquisa através do método de pesquisa qualitativa e utilizarei a abordagem hermenêutica de profundidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todas as questões já apresentadas neste projeto, que abordam as temáticas Sistema Prisional Brasileiro (Antiguidade e Atualidade), Imprensa (Implantação e Colonialidade), Televisão (Origem, Implantação e Consumo), Mídia e Midiatização, Telecolonialidade, ratifico a importância da realização de uma pesquisa. Diante do contexto que confirma que as mídias, especificamente, a TV são instrumentos fortíssimos de formação de ideologias e, conseqüentemente, de dominação, é extremamente relevante analisar como é retratada, nas mídias televisivas do Ceará, a vivência dos presos nos presídios cearenses, a partir das matérias exibidas pelos principais programas jornalísticos locais de televisão. Assim como também caracterizar os acontecimentos noticiados por essas mídias acerca dos presídios cearenses e identificar as representações sobre a vivência desses presos a partir dessas notícias e entender os diferentes modos e suas implicações coloniais com que essas vivências são retratadas nessas mídias, pois, com base nessas informações, poderá ser feita uma análise das relações existentes entre essas mídias e o assunto em questão.

Portanto, é imprescindível a realização de uma pesquisa que dê ênfase nessas questões sobre o Estado do Ceará. Entender essas problemáticas dentro do contexto cearense é muito importante. Os pontos discorridos no corpo deste projeto ratificam essa afirmação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Banco nacional de monitoramento de prisões – BNMP 2.0:** Cadastro nacional de presos, conselho Nacional de justiça. Brasília, 2018. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario-e-execucao-penal/cadastro-nacional-de-presos-bnmp-2-0&ved=2ahUKEwjbnvSUqYfeAhXXkpAKHTEWC2sQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw2T6399fe_bHNwhedAk8hKJ>. Acesso em: 06 de setembro de 2018

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 de setembro de 2018

BRASIL. **Presidência da República. Secretaria especial de comunicação social.** Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. –Brasília: Secom, 2016

Cadastro Nacional de Presos – BNMP 2.0. Disponível em <www.cnj.jus.br>. Acesso em: 07 de setembro de 2018

CHRISTIAN, LEÓN. **Imagem, Mídias e Telecolonialidade:** para uma crítica Decolonial de Estudos visuais. Argentina: Universidade de Buenos Aires. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0718-71812012000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 de setembro de 2018

CRESSWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa:** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. – Porto Alegre: ARITMED, 2010, 296 p. Disponível em <<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/download/7145/5645&ved=2ahUKEwjksO4qIfeAhUJkJAKHRdoAYYQFjACegQICRAB&usg=AOvVaw3nCW2MDRoIBhrrXECVnbAO>>. Acesso em: 05 de setembro de 2018

DAMÁZIO, DAIANE. **O Sistema Prisional no Brasil:** problemas e desafios para o Serviço Social. Trabalho de Conclusão de curso. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Econômico- Departamento de Serviço Social.

Disponível em< <http://tcc.bu.ufsc.br/Geografia283197.pdf>>. Acesso em: 05, junho, 2018.

DE CARVALHO, CARLOS ALBERTO. **Visibilidades mediadas nas narrativas jornalísticas**: a cobertura da Aids pela Folha de S. Paulo de 1983 a 1987. – São Paulo: Annablume, 2009

DE MELO, JOSÉ MARCOS. **História da imprensa**: fatores socioculturais que retardam a implantação da imprensa no Brasil. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

GALVÃO DE BARROS FILHO, JOSÉ NABUCO. O direito à informação e os direitos dos presos- um libelo contra a execração pública. **Revista de informação Legislativa**. a.34, n.165. jul. /set. Brasília, 1997, p.169-173

MARCONDES FILHO, CIRO (org.). Dicionário da comunicação. 2ª ed. **Revista e ampliada**. –São Paulo: Paulus, 2009

MIRANDA, GUSTAVO. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo**. Brasília: UniCEUB, 2007. Disponível em<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.uni-ceub.br/bitstream/123456789/1265/2/20266495.pdf&ved=2ahUKEwiE0qHZnIfeAhUGG5AKHcd8BJAQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw00xX9n-p_GgQujJxrLtmys>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018

Projeto Pedagógico Curricular. Curso Bacharelado em Humanidades. Redenção, 2013. Disponível

em<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/PPC-BHU.pdf&ved=2ahUKEwjFqv_nofeAhXFIJAKHRE8BZIQFjABegQICRAB&usg=AOvVaw0s06i_il7F1ZCUwN6HDkR->>. Acesso em: 06 de setembro de 2018